

A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E A TAXONOMIA DE BLOOM: APRENDER FAZENDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM

Eliane Rozario da Silva¹

Ester Aparecida de Mei Mello Vilalva²

Fábio Feitosa Rodrigues³

João Alves Pereira⁴

Vander Aparecido de Castro⁵

Resumo: Este *paper* teve como metodologia a revisão bibliográfica realizada a partir do referencial teórico abordado na disciplina e realizado a partir de um esboço de um Projeto para alunos do Ensino Médio. O projeto proposto associa a Aprendizagem Colaborativa e a Taxonomia de Bloom com escopo de enfatizar a melhoria do ensino de adolescente no Ensino Médio que queira se aprofundar no tema da Segunda Guerra Mundial e se preparar para a realização do ENEM. Além de demonstrar que a aprendizagem colaborativa é reflexo do que ocorre atualmente na sociedade globalizada, onde verifica-se a interligação entre os métodos de comunicação, também ressalta a importância de conectar os conhecimentos através de vivências formando uma aprendizagem em colaboração. Adicionalmente, mostra a relevância dos verbos da Taxonomia de Bloom que tem como finalidade avaliar se foram atingidos os objetivos da aprendizagem. A utilização de alguns verbos determina o teor da aprendizagem, e constata-se que muitas vezes não é necessário a implantação de todos os verbos, a depender do

1 Graduada em Pedagogia. Especialista em Administração, Coordenação e Supervisão escolar. Mestre em tecnologias emergentes em Educação pela Must University. Doutoranda em Ciências da Educação pela FICS. E-mail: elianerozario@gmail.com

2 Graduada em Letras e respectivas Literaturas. Especialista em Literatura e Alfabetização pela FCARP. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ester.vilalva@edu.mt.gov.br

3 Graduado em pedagogia pela UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú). Especialista em Gestão e Coordenação Escolar pela FVJ (Faculdade Vale do Jaguaribe). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ffeitosarodrigues@gmail.com

4 Graduado em Ciências Contábeis pela UFAL. Especialista em MBA em Finanças e Controladoria pela UNOPAR. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: joo.alves34@gmail.com

5 Graduado em Letras. Especialista em Psicopedagogia. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: castruvander@gmail.com

objetivo que se busca.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa. Taxonomia de Bloom. Estudantes.

Abstract: This paper's methodology was a bibliographic review carried out from the theoretical framework addressed in the discipline and carried out from an outline of a Project for High School students. The proposed project associates Collaborative Learning and Bloom's Taxonomy with the scope of emphasizing the improvement of teaching for teenagers in High School who want to delve into the theme of World War II and prepare for the ENEM. In addition to demonstrating that collaborative learning is a reflection of what is currently happening in a globalized society, where there is an interconnection between communication methods, it also highlights the importance of connecting knowledge through experiences, forming collaborative learning. Additionally, it shows the relevance of verbs in Bloom's Taxonomy, which aims to assess whether the learning objectives have been achieved. The use of some verbs determines the content of learning, and it appears that it is often not necessary to implement all verbs, depending on the objective sought.

Keywords: Collaborative Learning. Bloom's Taxonomy. Students.

Introdução

A atual globalização existente no mundo fez tudo se conectar. E com essa conexão vem à tona a importância da colaboração entre os cidadãos. As áreas que mais têm mostrado a importância dessa interação foram a Tecnologia e a Educação. Assim:

... a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influente em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (Belloni, 2009, p. 10).

Ambas se relacionam com total sinergia a mostrar que no mundo não existe mais como uma existir sem a outra.

Os processos tecnológicos não conseguiriam existir sem que houvesse uma grande colaboração dos cidadãos. E isso também vem sendo

aplicado na Educação, numa metodologia denominada Aprendizagem Colaborativa. Nesta metodologia um grupo de alunos ou mesmo de pessoas com mesmo intento se mostram aptos a reunir suas vivências e aprendizados para formar um ou vários saberes. Narram autores o que vem fundamentando suas formas de verem o assunto:

Os níveis de participação e interação humana são constatados nesse estudo como elementos críticos para o sucesso dessas experiências de aprendizagem. Neste sentido, aprender significa estimular as capacidades investigadoras dos alunos, ajudando-os a desenvolver competências e habilidades cognitivas, internalizar conceitos para lidar com a realidade, resolver problemas, tomar decisões e formular estratégias de ação; tudo isso vinculado, então, à construção ativa e compartilhada do conhecimento, à resignificação de saberes e a capacidade de aprender a aprender. (Guizardi, Dutra & Passos, 2021, p. 15).

A relevância está justamente no fato de que cada pessoa tem experiência diferente, possibilitando que o aprendizado seja diversificado e mostrar as multiplicidades de definições, de conhecimentos e vivências que são capazes de formar novos conteúdos, novos conceitos, definições etc.

Uma outra ferramenta que veio dar mais praticidade a este processo foi a Taxonomia de Bloom. Trata-se de uma metodologia que auxilia os professores no planejamento e aprimoramento do processo educacional, que através de verbos indica como deve ser analisado o aprendizado, conforme narra Ferraz & Belhot (2010). Os verbos utilizados determinam o objetivo da aprendizagem, mostrando que cada conceito, iniciando do mais simples ao mais complexo, delimita um setor do conhecimento. Dessa forma estabelece o que o discente é capaz de fazer em cada etapa.

A Taxonomia de Bloom é essencial para analisar se o aprendiz está preparado, se alcançou aquilo que se esperava dele. Ao aplicar essa metodologia; a duas ou mais pessoas; releva o quanto é importante a mescla de experiências e vivências para a aquisição do conhecimento.

A aprendizagem colaborativa e Taxonomia de Bloom

Conceituação

A Aprendizagem Colaborativa foi cunhada por alguns psicólogos e educadores: Ela tem origem na psicologia sócio-histórica, na noção de

“consenso orientado por conflito”, cunhado por Piaget e na estratégia colaborativa de mediação (Guizardi, Dutra & Passos, 2021). Nesse sentido, o seguinte conceito contribui para sua compreensão, em particular na educação:

Pierre Dillenbourg (1999) parte de uma definição ampla de aprendizagem colaborativa como “uma situação em que duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas”. Onde “duas ou mais” pode ser uma díade, grupo pequeno, uma turma, uma comunidade ou a própria sociedade e seus níveis intermediários. “Aprender algo” pode ser fazer um curso, estudar um material do curso, resolver problemas e deveres, aprender da prática de trabalho da vida toda; enquanto “juntos” pode ser interpretado como diferentes formas de interação: face a face, mediado por computador e as infinitas combinações possíveis desses elementos (Guizardi, Dutra & Passos, 2021, p. 22).

O autor também aborda quatro concepções: aprendizagens colaborativas, resolução conjunta de problemas, processo cultural e/ou biológico, e aprendizado advindo do trabalho colaborativo. Para Guizardi e colaboradores (2021) tais concepções na aprendizagem colaborativa representam apenas o processo psicológico ou cognitivo, que é descritivo, na medida em que a colaboração possibilita a aprendizagem; e o método pedagógico, que é prescritiva, tendo em vista a expectativa de aprendizagem mais eficiente no processo de colaboração

A taxonomia de Bloom foi estudada por muitos pesquisadores e segundo Ferraz e Belhot (2020, p. 422) “é a ciência de classificação, denominação e organização de um sistema pré-determinado e que tem como resultante um *framework* conceitual para discussões, análises e/ou recuperação de informação”.

Aplicação das metodologias em conjunto

Após breve definição do que seriam cada Método, é prática bastante interessante a união das duas metodologias num mesmo processo. A viabilidade de tais procedimentos nasce das suas formas de se completarem.

Uma prática comum em salas de aula ou mesmo fora delas, face a inclusão dos meios tecnológicos, são os trabalhos realizados com um grupo de pessoas ou crianças, nas quais o professor como um mediador estabelece um tema para ser construído pelo conhecimento de cada participante do grupo.

O conjunto das habilidades adquiridas com a Aprendizagem Colaborativa e a Taxonomia de Bloom fornece aos aprendizes a possibilidade de serem responsáveis pelos seus aprendizados e sua forma de entender suas vivências. Destarte, formando verdadeiros cidadãos conscientes e seres humanos críticos de suas responsabilidades.

Proposta de prática colaborativa

Uma proposta interessante de um Projeto com a aplicação das duas Metodologias seria trabalhar com um determinado grupo de alunos voltados para aprovação da prova do ENEM, tal projeto se chamaria “Projeto Aprovação”. Neste grupo todos deveriam dar apoio, contribuindo com o que tinham de conhecimento sobre o tema, como por exemplo, a 2ª Guerra Mundial e suas consequências (dentro da disciplina de História).

Nesse sentido, os alunos se empenhariam para trazer todo o conhecimento adquirido através de pesquisas realizadas na *Internet* ou mesmo em livros disciplinares. Todos no grupo possuem sua responsabilidade em pesquisar e trazer o conhecimento para o grupo. Podendo ser realizados encontros físicos ou virtuais, através de *chats* e fóruns. Sempre ampliando o conhecimento e fazendo essa interação com suas aquisições. A prática colaborativa em questão teria como foco o aprender fazendo, desenvolvendo as habilidades de trabalhar o pensamento crítico, o desenvolvimento de capacidade de interação e negociação de informações.

Todo o conhecimento adquirido é importante para a aprovação da prova, que é o objetivo geral desse projeto, o “Projeto Aprovação”. E tem como objetivo específico um amplo conhecimento sobre 2ª Guerra Mundial e suas consequências. Guerra que influenciou todo o planeta e suas repercussões ainda são constadas hoje em dia. As habilidades construídas no projeto tornam os discentes autores e responsáveis por suas aprendizagens.

Através dos debates realizados sobre a supervisão do professor, ele avaliaria pelos verbos estabelecidos pela Taxonomia de Bloom, se objetivos do aprendizado haviam sido cumpridos. Para esses objetivos, geral e específico, alguns verbos da Taxonomia de Bloom seriam mais importantes de que os outros. Tem relevância os verbos, ou seja, as seguintes categorias: 1) Para memorizar: relembrar, localizar e identificar; 2) Para compreender: explicar e associar; 3) Para Analisar: categorizar e diferenciar; e por último 4) Para avaliar: delimitar, defender, justificar e comparar.

Não se mostra relevante para os objetivos do Projeto os verbos, em sua totalidade, excluindo-se as seguintes categorias/verbos: Aplicar e Criar. Eles ultrapassam, em muito, os objetivos do Projeto, se mostrando desnecessário para a aprovação.

Assim, todos aqueles alunos que forem capazes de realizar os verbos narrados podem ser considerados conhecedores daquela matéria, a 2ª Guerra Mundial e suas consequências. Os verbos e seus desdobramentos tem por finalidade apresentar a base para que o professor possa avaliar o conhecimento do aluno. E os alunos praticando os verbos se mostram aptos a demonstrar o conhecimento quanto a tema delimitado.

Estando o aluno apto a, por exemplo, lembrar (dizendo o que ocorreu), identificar o local onde ocorreu a Segunda Guerra Mundial, já teria cumprido a primeira categoria/verbo da Taxonomia, que é memorizar. Se os aprendizes forem capazes de explicar o que ocorreu, como ocorreu, e porque ocorreu; bem como fazer suas associações cumpriu a segunda categoria/verbo. E se ainda, conseguissem categorizar e diferenciar, bem como delimitar e defender ou justificar, teriam atingidos os verbos/categorias analisar e avaliar, completando os objetivos específicos, qual seja, o aprendizado de todo o assunto.

Assim, refletem alguns professores em seus ensaios científicos:

Os critérios devem refletir uma expectativa, um padrão de desempenho estabelecido a partir dos objetivos e conteúdos propostos. Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, os instrumentos utilizados devem ser o reflexo dos critérios estabelecidos, de modo a conseguir obter dados da aprendizagem significativa ocorrida, de acordo com os níveis de desenvolvimento cognitivo explicitados nos objetivos. Para tanto, é interessante que se tenha como referência a Taxionomia dos Objetivos de Bloom (1956), que embasa a elaboração dos instrumentos de avaliação, que devem ser diversificados e utilizados em diversas oportunidades. (D’Agnoluzzo, 2008, p.6)

Ao adquirir a postura de analisar os verbos propostos pela Taxonomia da Aprendizagem, também denominada Taxonomia de Bloom, eles devem também ser capazes de avaliar a aprendizagem. O ENEM, no entanto, possui uma metodologia de avaliação vista como tradicional, e não poderia ser diferente face a finalidade que é buscada com a “Prova”. Esse modelo de avaliação está enraizada em nossa cultura e muitas vezes é alvo de comentários por alguns autores voltados para o assunto:

A metodologia em avaliação está fundamentada em valores morais,

concepções de educação, de sociedade e de sujeito. Concepções que regem o fazer avaliativo e que lhe dão sentido. Uma concepção classificatória tem por finalidade selecionar, comparar, classificar. É seletiva por natureza e, por decorrência, excludente. (Jussara Hoffmann, 2015, p. 1).

Embora, a concepção mediadora de avaliação seja considerada mais adequada para a realização do Projeto e a mais correta aplicação para a Aprendizagem Colaborativa:

Uma concepção mediadora tem por finalidade observar, acompanhar, promover melhorias de aprendizagem. É de caráter individual (não comparativa) e baseia-se em princípios éticos, de respeito à diversidade. Visa, desse modo, uma educação inclusiva no seu sentido pleno – de acesso à aprendizagem para todos e por toda a vida (projeto de futuro) (Jussara Hoffmann, 2015, p.1).

Para objetivo específico do “Projeto Aprovação” será aplicado a avaliação mediadora, entretanto, para a aprovação do ENEM a avaliação é tradicional, ainda excludente e separatista.

Considerações finais

Dentro de um paradigma de globalização a uma vertente boa de ser aplicada como forma de aprendizado é justamente a Aprendizagem Colaborativa. E ela, quando implementada com a Taxonomia de Bloom proporciona uma aprendizagem que não se vê em muitos modelos de aprendizagem, como por exemplo, na aprendizagem bancária. O aprendizado se mostra melhor face aos diferentes modos de se olhar um assunto e como ele é abordado.

Este *paper* teve como metodologia a revisão bibliográfica realizada a partir do referencial teórico abordado na disciplina e selecionado de acordo com a elaboração de um possível Projeto que pode ser aplicado a alunos de Ensino Médio que farão prova do ENEM com a finalidade de entrar no ensino superior.

No projeto apresentado foi mostrado como pode ser aplicado ambas as metodologias e que as mesmas tendem a elevar o nível de conhecimento dos alunos.

Referências

- D'Agnoluzzo, E. A. de M. M. (2008). Objeto de Aprendizagem colaborativa. (6) (1-29). <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/142-2.pdf>
- Ferraz, A. P. C. M. & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. São Carlos/SP. v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010
- Guizardi, F. L., Dutra, E. B. & Passos, M. F. D. (2021). Aprendizagem e ferramentas colaborativas na saúde. Porto Alegre/RS. Redeunida.
- Hoffmann, J., (2015). Avanços nas concepções e práticas da avaliação. Revista DOCPLAYER. (1) (1-7).